



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



**Programa e Bibliografia Edital 240/2013**

Campus	Área	Pontos	Bibliografia
Bagé	Educação Musical: harmonia, arranjo e contraponto	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Arranjo musical: possibilidades práticas para a educação musical em diferentes níveis de ensino.</li><li>2. Harmonia tonal do período clássico ao século XIX.</li><li>3. Aspectos composicionais da fuga e de procedimentos imitativos: possibilidades para a educação musical.</li><li>4. Arranjo e criação musical para a educação musical: possibilidades práticas.</li><li>5. Educação musical e produção de material didático: técnicas de arranjo musical.</li><li>6. Arranjo e composição musical: desafios no contexto do ensino superior.</li><li>7. Escrita contrapontística e estratégias composicionais para sua utilização em sala de aula.</li><li>8. O emprego de técnicas composicionais na produção de material didático para diferentes grupos musicais.</li><li>9. Técnicas de harmonização em bloco em</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. ALDWELL, Edward; SCHACHTER, Carl; CADWALLADER, Allen. Harmony and voice leading. 4th Ed. Belmont: Schirmer, 2010.</li><li>2. ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2000.</li><li>3. BENJAMIN, Thomas. The Craft of Modal Counterpoint. London: Schirmer Books, 1979.</li><li>4. CARVALHO, Any Raquel. Contraponto Modal: manual prático. Porto Alegre: Evangraf, 2006.</li><li>5. CARVALHO, Any Raquel. Contraponto tonal e fuga: manual prático. Porto Alegre: Evangraf, 2011.</li><li>6. CARVALHO, Any Raquel. O ensino de contraponto nas universidades brasileiras. Porto Alegre: CPG-Música/UFRGS, 1996.</li><li>7. COOK, Nicholas. A guide to musical analysis. London: Norton &amp; Company, 1992.</li><li>8. CURY, Vera Helena Massuh. Contraponto: o ensino e o aprendizado no curso superior de Música. São Paulo: Editora UNESP, 2007.</li><li>9. GLOVER, Joanna. Children composing. London: RoutledgeFalmer, 2000.</li><li>10. GUEST, Ian. Arranjo, Método Prático Vol I, II e III. Lumiar Editora: Rio de Janeiro, 1996.</li><li>11. JEPPESEN, Knud. Counterpoint: the polyphonic vocal style of the sixteenth-</li></ol>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>formações instrumentais diversas.</p> <p>10. Forma e análise musical no contexto do ensino superior.</p> <p>11. O ensino de harmonia e contraponto na formação de educadores musicais.</p> <p>12. Criação musical e novos paradigmas na compreensão do som e da escrita em música.</p>	<p>Century. Mineola: Dover, 1992.</p> <p>12. KENNAN, Kent. Counterpoint. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1998.</p> <p>13. KOSTKA, Stefan; PAYNE, Dorothy. Tonal Harmony. 7th Ed. New York: MacGraw-Hill, 2012.</p> <p>14. LESTER, Joel. Analytic Approaches to Twentieth-Century Music. New York: W. W. Norton &amp; Company, 1989.</p> <p>15. PAYNTER, John; ASTON, P. Sound and Silence. London: Cambridge University Press, 1970.</p> <p>16. PAYNTER, John. Hear and Now. London: Universal Edition, 1972.</p> <p>17. PERSICHETTI, Vincent. Twentieth Century Harmony. New York: Faber and Faber, 1978.</p> <p>18. PISTON, Walter; DEVOTO, Mark. Harmony. New York: W. W. Norton &amp; Company, 1987.</p> <p>19. ROSEN, Charles. A Geração Romântica. São Paulo: Edusp, 2000.</p> <p>20. ROSEN, Charles. Sonata Forms. New York: New York: W. W. Norton &amp; Company, 1980.</p> <p>21. ROSEN, Charles. The Classical Style: Haydn, Mozart, Beethoven. New York: New York: W. W. Norton &amp; Company, 1997.</p> <p>22. RUSSO, William. Composing Music: A New Approach. Chicago: The University of Chicago Press, 1983.</p> <p>23. SALZER, Felix. Counterpoint in Composition. New York: Columbia University Press, 1989.</p>
--	--	---	--



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>24. SALZER, Felix. Structural Hearing: tonal coherence in music. Mineola: Dover, 1952.</p> <p>25. SCHAFER, Murray. O ouvido pensante. São Paulo: Editora Universidade Estadual Paulista, 1991.</p> <p>26. SCHOENBERG, Arnold. Funções estruturais da harmonia. São Paulo: Via Lettera, 2004.</p> <p>27. SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da Composição Musical. Trad.: Eduardo Seincman. – 3. Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.</p> <p>28. SCHOENBERG, Arnold. Theory of Harmony. Traduzido por Roy E. Carter. Los Angeles: California University Press, 1978.</p> <p>29. STRAUS, Joseph N. Introduction to Post-Tonal Theory. New Jersey: Prentice Hall, 1990.</p> <p>30. TRAGTENBERG, Livio. Contraponto: uma arte de compor. São Paulo: EDUSP, 2002.</p> <p>31. GUEST, Ian. Harmonia: Método Prático. Volumes 1 e 2. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2006.</p> <p>Periódicos e Anais</p> <p>Anais dos encontros e congressos anuais da Abem (disponíveis em: <a href="http://www.abemeducacaomusical.org.br/anais.html">http://www.abemeducacaomusical.org.br/anais.html</a>)</p> <p>Anais dos encontros e congressos da Anppom (disponíveis em: <a href="http://www.anppom.com.br/anais.php">http://www.anppom.com.br/anais.php</a>)</p> <p>Bulletin of the Council for Research in Music Education (disponível em:</p>
--	--	--	--



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p><a href="http://www.periodicos.capes.gov.br/">http://www.periodicos.capes.gov.br/</a></p> <p>Claves (UFPB) (disponível em: <a href="http://www.cchla.ufpb.br/claves">http://www.cchla.ufpb.br/claves</a>)</p> <p>Em Pauta (UFRGS) (disponível em: <a href="http://seer.ufrgs.br/EmPauta">http://seer.ufrgs.br/EmPauta</a>)</p> <p>International Journal of Music Education (Isme) (disponível em: <a href="http://www.periodicos.capes.gov.br/">http://www.periodicos.capes.gov.br/</a>)</p> <p>Journal of Research in Music Education (disponível em: <a href="http://www.periodicos.capes.gov.br/">http://www.periodicos.capes.gov.br/</a>)</p> <p>Música em Perspectiva (UFPR) (disponível em: <a href="http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/musica">http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/musica</a>)</p> <p>Música Hodie (disponível em: <a href="http://www.musicahodie.mus.br">http://www.musicahodie.mus.br</a>)</p> <p>Opus (disponível em: <a href="http://www.anppom.com.br/opus">http://www.anppom.com.br/opus</a>)</p> <p>Per Musi (disponível em: <a href="http://www.musica.ufmg.br/permusi">http://www.musica.ufmg.br/permusi</a>)</p> <p>Psychology of Music (disponível em: <a href="http://www.periodicos.capes.gov.br/">http://www.periodicos.capes.gov.br/</a>)</p> <p>Revista da Abem (disponível em: <a href="http://www.abemeducacaomusical.org.br/revistas.html">http://www.abemeducacaomusical.org.br/revistas.html</a>)</p>
<b>Bagé</b>	Ensino de Física	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ensino de Física com enfoque CTS – Ciência, Tecnologia e Sociedade.</li> <li>2. Os temas transversais dos PCNs no Ensino de Física.</li> <li>3. Aprendizagem significativa e o Ensino de</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. MALDI, U., Imagens da Física. 2ª ed. São Paulo: Scipione LTDA, 1992.</li> <li>2. BRASIL, Ministério da Educação (MEC). Resolução CEB/CNE Nº. 03/98, de 26 de junho de 1998. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM).</li> <li>3. BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.</li> </ol>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



	<p>Física.</p> <p>4. Ensino de Física por meio de TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação.</p> <p>5. História da ciência para o Ensino de Física.</p> <p>6. Epistemologia e o Ensino de Física.</p> <p>7. O papel dos livros didáticos no Ensino de Física.</p> <p>8. O papel da experimentação no Ensino de Física.</p> <p>9. A interdisciplinaridade e o Ensino de Física.</p> <p>10. Metodologias de Pesquisa em Ensino de Física.</p> <p>11. Cinemática e dinâmica de partículas pontuais.</p> <p>12. Cinemática e dinâmica de corpos rígidos.</p> <p>13. Termodinâmica.</p> <p>14. Eletromagnetismo.</p> <p>15. Oscilações e ondas.</p> <p>16. Ótica Física.</p>	<p>4. BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio (PCNEM). Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.</p> <p>5. BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002. 144p.</p> <p>6. FEYNMAN, R.P., LEIGHTON, R.B., SANDS, M., Lectures on Physics. v. 1, NewYork: Addison-Wesley Publishing Company, 1963.</p> <p>7. FEYNMAN, R.P., LEIGHTON, R.B., SANDS, M., Lectures on Physics. v. 2, NewYork: Addison-Wesley Publishing Company, 1963.</p> <p>8. FEYNMAN, R.P., LEIGHTON, R.B., SANDS, M., Lectures on Physics. v. 3, NewYork: Addison-Wesley Publishing Company, 1963.</p> <p>9. GREF. Física 1 - Mecânica. 5ª Ed . São Paulo: EDUSP, 1999.</p> <p>10. GREF. Física 2 - Física Térmica e Óptica. 5ª Ed . São Paulo: EDUSP, 1999.</p> <p>11. GREF. Física 3 - Eletromagnetismo. 5ª Ed . São Paulo: EDUSP, 1999.</p> <p>12. HALLIDAY, D., RESNICK, R., KRANE, K.S., Física. v. 1, Rio de Janeiro: LTC Ltda, 1992.</p> <p>13. HALLIDAY, D., RESNICK, R., KRANE, K.S., Física. v. 2, Rio de Janeiro: LTC Ltda, 1992.</p> <p>14. HALLIDAY, D., RESNICK, R., KRANE, K.S., Física. v. 3, Rio de Janeiro: LTC Ltda, 1992.</p> <p>15. HALLIDAY, D., RESNICK, R., KRANE, K.S., Física. v. 4, Rio de Janeiro: LTC</p>
--	---	--



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



	<p>17. Ótica Geométrica.</p> <p>18. Elementos da Teoria Quântica.</p> <p>19. Relatividade Restrita.</p> <p>20. Gravitação.</p>	<p>Ltda, 1992.</p> <p>16. HEWITT, P. G. Física Conceitual. Editora Bookman, 2002.</p> <p>17. NUSSENZVEIG, H.M., Curso de Física Básica, v. 1, São Paulo: Edgar Blücher LTDA, 1987.</p> <p>18. MOREIRA, M. A., Aprendizagem significativa: a teoria e textos complementares. São Paulo: LF. 2011.</p> <p>19. MOREIRA, M. A., Metodologias de pesquisa em ensino. São Paulo: Livraria da Física, 2011.</p> <p>20. NUSSENZVEIG, H.M., Curso de Física Básica, v. 2, São Paulo: Edgar Blücher LTDA, 1987.</p> <p>21. NUSSENZVEIG, H.M., Curso de Física Básica, v. 3, São Paulo: Edgar Blücher LTDA, 1987.</p> <p>22. NUSSENZVEIG, H.M., Curso de Física Básica, v. 4, São Paulo: Edgar Blücher LTDA, 1987.</p> <p>23. PIETROCOLA, Maurício (Org.). Ensino de Física: conteúdo, metodologia e epistemologia numa concepção integradora. Florianópolis/Brasília: Editora da UFSC/INEP, 2001. v. 1. 205 p.</p> <p>24. SANTOS, Flávia M<sup>a</sup> Teixeira e GRECA, Ileana María (org) A Pesquisa em ensino de ciências no Brasil e suas metodologias. Ijuí, Ed. Unijuí, 2006.</p> <p>25. TIPLER, P.A., MOSCA, G., Física. 5.ed , v. 1, v. 2 e v.3, Rio de Janeiro: LTC, 2006.</p> <p>26. Artigos de Periódicos Nacionais e Internacionais das áreas Ensino de Física e Ensino de Ciências do critério Qualis (sugestão) relativos a quaisquer dos tópicos.</p>
--	--	--



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>Sugestões de periódicos on line disponibilizados gratuitamente na Internet:</p> <p>A FÍSICA NA ESCOLA. Disponível em &lt; <a href="http://www.sbfisica.org.br/fne/">http://www.sbfisica.org.br/fne/</a>&gt;.</p> <p>CADERNO BRASILEIRO DE ENSINO DE FÍSICA. Disponível em &lt;<a href="http://www.fsc.ufsc.br/ccef/">http://www.fsc.ufsc.br/ccef/</a>&gt;</p> <p>CADERNO CATARINENSE DE ENSINO DE FÍSICA. Disponível em &lt;<a href="http://www.fsc.ufsc.br/ccef/port/cad/p_cad.html">http://www.fsc.ufsc.br/ccef/port/cad/p_cad.html</a>&gt;</p> <p>CIÊNCIA E EDUCAÇÃO. Disponível em &lt;<a href="http://www.fc.unesp.br/pos/revista">www.fc.unesp.br/pos/revista</a>&gt;.</p> <p>CIÊNCIA &amp; ENSINO. Disponível em &lt;<a href="http://www.fae.unicamp.br/gepce/publicacoesgepCE.html">www.fae.unicamp.br/gepce/publicacoesgepCE.html</a>&gt;</p> <p>INVESTIGAÇÕES EM ENSINO DE CIÊNCIAS. Disponível em &lt;<a href="http://www.if.ufrgs.br/public/ensino/revista.htm">www.if.ufrgs.br/public/ensino/revista.htm</a>&gt;</p> <p>REVISTA BRASILEIRA DE ENSINO DE FÍSICA. Disponível em &lt;<a href="http://www.sbfisica.org.br/rbef/">http://www.sbfisica.org.br/rbef/</a>&gt;.</p>
<b>Caçapava do Sul</b>	Tecnologia Mineral - Gestão Ambiental e Sustentabilidade na Mineração	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Gerenciamento ambiental</li> <li>2. Avaliação de impactos ambientais</li> <li>3. Gestão de resíduos sólidos</li> <li>4. Economia ambiental</li> <li>5. Hidráulica e hidrologia</li> <li>6. Recuperação de áreas degradadas</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Instituto Brasileiro de Mineração - IBRAM - Comissão Técnica de Meio Ambiente Mineração e Meio Ambiente, IBRAM, Brasília, 1992, 126 p.</li> <li>2. DOWN, C.G; .STOKES,J. Environmental Impact of Mining, London, Applied Science Publishers, 1977.</li> <li>3. SUSLICK, S.B. MACHADO, I.F. e FERREIRA, D.F.. Recursos Minerais e Sustentabilidade, Ed. Komedi.</li> <li>4. ORTOLANO, L. Environmental Planing and Decision-Making, New York, John Wiley &amp; Sons, 1984.</li> <li>5. ABRÃO, P. C. &amp; SINGER, E. M., 1985. Impactos Ambientais na Mineração, um</li> </ol>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>Enfoque Metodológico, Anais do I Congresso Brasileiro de Mineração, Brasília-DF, Brasil, p. 329-342.</p> <p>6. CAPPELLI, S., 1994. O Estudo de Impacto Ambiental na Realidade Brasileira, Estudos Jurídicos, vol. 27, no70, RS-Brasil, p. 49-64.</p> <p>7. IBRAM-Instituto Brasileiro de Mineração, 1987. Impactos Previsíveis e Formas de Controle. Comissão Técnica de Meio-Ambiente, Belo Horizonte, Brasil, p. 1-70.</p> <p>8. IBRAM-Instituto Brasileiro de Mineração, 1992. Mineração e Meio-Ambiente. Brasília-Brasil, p. 1-126.</p> <p>9. KOPEZINSKI, I., 1997. Avaliação do meio físico resultante da áreas degradadas pela mineração, Notas de Aula (SGS 803), Departamento Geotecnia da USP, São Carlos, SP, Brasil, p.7-96.</p> <p>10. NBR 13030, 1993.Elaboração e apresentação de projetos de reabilitação de áreas degradadas pela mineração, ABNT-Associação Brasileira de Normas Técnicas, São Paulo, Brasil, p. 1-4.</p> <p>11. OLIVEIRA NETO,R. (1999). Avaliação do Sistema de Licenciamento Ambiental vigente para a Mineração: um nova proposta de metodologia e procedimentos, Dissertação de Mestrado apresentada no PPGEM/UFRGS,90 p.</p> <p>12. Poletto, C. 2010. Introdução ao gerenciamento ambiental. Rio de Janeiro, Interciências. 354 p.</p> <p>13. SÁNCHEZ, L.E. Avaliação do Impacto Ambiental – Conceitos e Métodos. Editora Oficina de Textos.</p> <p>14. CHOW, Ven T.; MAIDMENT, David R.; MAYS, Larry W. Applied hidrology. New York: McGraw-Hill International, 1988.</p> <p>15. TUCCI, C. E. M. Hidrologia: ciência e aplicação. Organizado por Carlos E. M. Tucci, Porto Alegre: Editora da Universidade/ABRH: EDUSP. Coleção ABRH de</p>
--	--	--	---



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>Recursos Hídricos. 1993.</p> <p>16. GILES, R. V. Mecânica dos fluídos e hidráulica. São Paulo: McGraw-Hill, 1977.</p> <p>17. AZEVEDO NETTO, J.; FERNANDEZ, M. F.; ARAÚJO, R. de; ITO, A. E. Manual de Hidráulica. 8ª Ed. São Paulo: Edgard Blucher. 1998.</p> <p>18. BAPTISTA, M. B.; COELHO, M. M. L. P.; CIRILO, J. A.; MARCARENHAS, F. C. B. - organizadores. Hidráulica aplicada. 2ª Ed. Rev.Ampl. Porto Alegre: ABRH, 2003.</p> <p>19. ARAUJO, Gustavo H. de Sousa. Gestão Ambiental de Áreas Degradadas.</p> <p>20. SANTOS, Rozely Ferreira dos. Planejamento Ambiental: Teoria e Prática.</p>
Caçapava do Sul	Matemática	<p>1. Análise Real: sequências infinitas; convergência; séries infinitas; convergência.</p> <p>2. Análise Real: diferenciabilidade para funções reais de variável real; Teorema do Valor Intermediário; Teorema do Valor Médio; Máximos e Mínimos.</p> <p>3. Análise Real: Integral de Riemann; Funções integráveis a Riemann; Teorema Fundamental do Cálculo.</p> <p>4. Teoria dos Números: congruência módulo <math>m</math> no conjunto dos números inteiros (<math>\mathbb{Z}</math>); equações diofantinas; resolução de congruências lineares.</p> <p>5. Álgebra Linear: espaços vetoriais sobre um corpo <math>K</math>; espaços vetoriais com produto</p>	<p>1. KREIDER, Donald. KULLER, Robert C.; OSTBERG, Donald R. Introdução à análise linear: equações diferenciais lineares. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1972.</p> <p>2. BOLDRINI, José Luiz. Álgebra Linear. São Paulo: Horper &amp; Row do Brasil, 1980.</p> <p>3. COELHO, Flávio Ulhoa; LOURENÇO, Mary Lilian. Um curso de Álgebra Linear. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.</p> <p>4. LIMA, Elon Lages. Curso de análise. V. 1 e V. 2. Projeto Euclides, Rio de Janeiro: IMPA, 2000.</p> <p>5. ÁVILA, Geraldo. Análise Matemática para Licenciatura. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.</p> <p>6. RUDIN, Walter. Princípios de Análise Matemática. Rio de Janeiro: Ed. UnB, 1971.</p> <p>7. SPIVAK, Michel. Cálculo Infinitesimal. V. 1 e V. 2. Barcelona: Editorial Reverté, 1970.</p> <p>8. ÁVILA, GERALDO. Introdução à Análise Matemática. 2º ed. São Paulo: Edgard</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>interno; operadores lineares; diagonalização.</p>	<p>Blücher, 1999.</p> <p>9. GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo. V. 1, 2, 3 e 4. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.</p> <p>10. HEFEZ, A. Elementos de Aritmética. Rio de Janeiro: IMPA, 2006.</p> <p>11. MILIES, C. P.; COELHO, S. P. Números: uma introdução à Matemática. São Paulo: EDIUSP, 1998.</p> <p>12. SANTOS, J. P. O. Introdução à Teoria dos Números. Rio de Janeiro: IMPA, 1998.</p>
Itaqui	Cadastro Técnico Municipal - CTM	<p>1. Tributação da propriedade imobiliária: Código Tributário Municipal e Planta de Valores Genéricos.</p> <p>2. Utilização de imagens aéreas no Cadastro Técnico Urbano: Imagens orbitais e Imagens não-orbitais.</p> <p>3. Planejamento urbano: Teorias e Métodos, Estatuto da Cidade, Plano Diretor, Lei de Zoneamento, Lei de Parcelamento do Solo, Código de Obras e Código de Posturas</p> <p>4. Cadastro Técnico Multifinalitário Urbano: Definição, Vantagens do CTMU, Funcionamento de um CTMU e Implantação de um CTMU.</p> <p>5. Base cartográfica; Sistemas de projeção e Rede geodésica.</p> <p>6. Caracterização do imóvel: Boletim de</p>	<p>1. ANDRADE, José B. et al. A importância do GPS no mapeamento cadastral. Anais do 1º COBRAC - Congresso Brasileiro de Cadastro Técnico Multifinalitário, Florianópolis, 07 a 10 de agosto de 1994, pp.118-124.</p> <p>2. BARROS, M. S. Curso de Cadastro Fiscal - Florianópolis, 29 a 31 de janeiro de 1992, Escola Nacional de Serviços Urbanos; Instituto Brasileiro de Administração Municipal, 68 p.</p> <p>3. BLACHUT, T. J.; CHRZNOWSKI, A.; SASTAMOINEM, J. H. Urban Surveying and mapping. New York :Springer - Verlag 1979. 372 p.</p> <p>4. CODEPLAN. Projeto de implantação e operação do cadastro técnico do Distrito Federal. Brasília, 3 volumes,1976.</p> <p>5. DALE, Peter F.; McLAUGHLIN, John D. Land information management: an introduction with special referenceto cadastral problems in third world countries. Oxford : Oxford University Press, 1990.</p> <p>6. DUARTE, Paulo Araújo. Cartografia básica, 2ª ed. Florianópolis : Editora da UFSC, 1988, 182 p.</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>Cadastro Imobiliário - BCI, Boletim de logradouros - BL e Levantamento dos dados.</p> <p>7. Atualização cadastral urbana: Sistemática de atualização e Métodos de atualização.</p> <p>8. Conteúdo do Cadastro Técnico Urbano: Características do CTU, Funções da gestão urbana, Objetivos do CTU, Vantagens do CTU, Plantas cadastrais urbanas e Sistema cartográfico e sistema descritivo</p> <p>9. Cadastro temático: Cartografia temática e Produtos do cadastro temático</p> <p>10. Sistema de Posicionamento Global (GPS): Funcionamento do sistema e Métodos de levantamentos para cadastro urbano.</p>	<p>7. EISELE, V. O cadastro técnico e sua importância política, administrativa e econômica. Anais do Seminário Nacional de Cadastro Técnico Rural, Curitiba, 28 de setembro a 1º de outubro de 1992, pp. 11-18.</p> <p>8. FAMEPAR. Manual do cadastro técnico imobiliário. Curitiba, 1994, 74 p.</p> <p>9. FERRARI, Celson. Curso de planejamento municipal integrado. São Paulo, Pioneira, 10. 1991.</p> <p>10. FERRARI, Roberto. Viagem ao SIG. Curitiba, Sagres Editora, 1997.</p> <p>11. HENSSEN, Johan L. G. Cadastre: indispensable for development. ITC Journal, 1990-1, pp. 32-39.</p> <p>12. HOCHHEIM, Norberto. Um método para análise probabilística da viabilidade econômica do cadastro técnico urbano. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, Tese para concurso de professor Titular, dezembro 1993, 84 p.</p> <p>13. HOCHHEIM, Norberto. Análise econômica do cadastro técnico multifinalitário in O cadastro técnico multifinalitário e o sistema tributário. Curso ministrado no 1º COBRAC - Congresso Brasileiro de Cadastro Técnico Multifinalitário, Florianópolis, 07 a 10 de agosto de 1994, 17 p.</p> <p>14. LIPORONI, Antônio Sérgio. Curso de plantas de valores genéricos de terrenos. Florianópolis : ICAPE, 74p.</p> <p>15. LOCH, Ruth E. N. Algumas considerações sobre a base cartográfica. Anais do 1º COBRAC - Congresso Brasileiro de Cadastro Técnico Multifinalitário, Florianópolis, 07 a 10 de agosto de 1994, pp. 15-21.</p> <p>16. MARTINS, Fernando Guilherme. A contribuição da Engenharia de Avaliações à tributação municipal. VI COBREAP - Congresso Brasileiro de Engenharia de Avaliações e Perícias, Belo Horizonte, 27 a 31 de agosto de 1990, pp. 72-94.</p> <p>17. NASCIMENTO, M.; HOCHHEIM, N.; GOULART, R. Código tributário municipal: O caso do município de Florianópolis-SC. Anais do 1º CONBRAFT - Congresso</p>
--	--	--	--



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>Brasileiro de Avaliações para fins Tributários, Cachoeira do Sul (RS), 17 a 20 de maio de 1995, pp. 100-112.</p> <p>18. NASCIMENTO, M.; HOCHHEIM, N.; GOULART, R. Análise do cadastro imobiliário de Florianópolis. Anais do XVII Congresso Brasileiro de Cartografia, Salvador, 30 de julho a 04 de agosto de 1995, 9 p.</p> <p>19. OLIVEIRA, Cêurio de. Curso de cartografia moderna, 2ª ed. Rio de Janeiro : IBGE, 1993, 152 p. del RIO, Vincent. Introdução ao desenho urbano. São Paulo, Pini, 1990.</p> <p>20. SCHNEIDER, Valdir P. Análise do sistema tributário quanto à propriedade imobiliária a nível municipal, utilizando dados do cadastro técnico multifinalitário. Florianópolis, UFSC, Dissertação de Mestrado, novembro de 1993, 96 p.</p> <p>21. SERPRO. Projeto CIATA: Cadastro Imobiliário. Brasília, 1980.</p> <p>22. SILVA, José. Direito urbanístico brasileiro. São Paulo, Malheiros Editores, 1995.</p> <p>23. SOUSA, L. F. C., HOCHHEIM, N. &amp; LOCH, C. Uso de sensor aerotransportável para atualização do cadastro imobiliário: um estudo de caso. Rio de Janeiro, XVI Congresso Brasileiro de Cartografia, outubro 1993.</p> <p>24. SOUZA, Luís Fernando C.; HOCHHEIM, Norberto. Comparação entre levantamento de campo e fotografias aéreas na estimativa do estado de atualização de cadastro imobiliário. 26. Anais do XVII Congresso Brasileiro de Cartografia, Salvador, 30 de julho a 04 de agosto de 1995, 8 p.</p> <p>25. TAOUIL, Karim. Planta Genérica de Valores. Curitiba, FAMEPAR, 1993, 35 p.</p> <p>26. VOLLWEILER, B. Problema na execução de projetos de cadastro técnico, enfatizando a sustentabilidade dos resultados. Anais do Seminário Nacional de Cadastro Técnico Rural, Curitiba, 28 de setembro a 1º de outubro de 1992, pp. 19-30.</p> <p>27. ZIMMERMANN, Willy. Aspectos organizacionais do cadastro técnico - Experiências internacionais. Anais do Seminário Nacional de Cadastro Técnico</p>
--	--	--	--



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			Rural, Curitiba, 28 de setembro a 1º de outubro de 1992, pp. 31-38.
<b>Itaqui</b>	Fisiologia Vegetal e Ecologia Agrícola	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Fotossíntese</li> <li>2. Respiração</li> <li>3. Relações hídricas</li> <li>4. Metabolismo secundário</li> <li>5. Reguladores de crescimento vegetais</li> <li>6. Transporte de fotoassimilados</li> <li>7. Fitocromo e Floração</li> <li>8. Resposta a fatores ambientais naturais e antrópicos</li> <li>9. Resposta a fatores bióticos (herbivoria, patógenos e simbioses)</li> <li>10. Fisiologia do estresse</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. KERBAUY, G. B. Fisiologia vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 452 p.</li> <li>2. LAMBERS, P.J.; CHAPIM III, F.S.; PONS, T.L. Plant Physiological Ecology, 2ª ed. – Springer, 2008, 604p.</li> <li>3. LARCHER, W. Ecofisiologia vegetal. São Carlos: RiMa, 2000. 531p.</li> <li>4. RAVEN, P. H.; EVERT. R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia vegetal. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 906p.</li> <li>5. TAIZ, L. &amp; ZEIGER, D.E. Fisiologia Vegetal ; tradução Eliane Romanoto Santarém ... [et al.]- 4ª ed. – Porto Alegre : Artmed, 2009. 848 p.</li> </ol>
<b>Jaguarão</b>	Educação Infantil	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. A construção do conceito de infância: perspectivas filosófica, histórica, sociológica e pedagógica</li> <li>2. Cultura e linguagem: a arte de narrar na Educação Infantil</li> <li>3. A educação e a pedagogia: relações entre teorias e práticas na formação de</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ARIÈS, Philippe. História Social da Criança e da Família. Tradução Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.</li> <li>2. BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Projetos Pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.</li> <li>3. BENJAMIN, Walter. O narrador. In: BENJAMIN, Walter. Magia e Técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. Trad. Sérgio Paulo Rouanet, 2. ed., Brasiliense, 1986. [Obras Escolhidas. v. 1]</li> <li>4. BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Referencial curricular nacional</li> </ol>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



	<p>professores</p> <p>4. O sentido da Educação Infantil: entre cuidar e educar</p> <p>5. Práticas na Educação Infantil: organizando tempos e espaços</p> <p>6. Políticas públicas brasileiras de atendimento à criança na Educação Infantil: concepções e desafios</p> <p>7. Ludicidade e corporeidade na infância: perspectivas teóricas e metodológicas</p> <p>8. O planejamento na Educação Infantil diante das necessidades das crianças</p> <p>9. A brinquedoteca como espaço pedagógico: possibilidades de interdisciplinaridade</p> <p>10. O desenvolvimento sociomoral das crianças e o papel do professor de Educação Infantil</p>	<p>para educação infantil. Brasília, DF: MEC, 1998.</p> <p>5. BRASIL. MEC/SEB/COEDI. Política Nacional de Educação Infantil: pelos direitos das crianças de zero a seis anos à educação. Brasília, 2006.</p> <p>6. BRASIL. Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. Brasília: MEC/SEB. 2009.</p> <p>7. BRASIL. MEC. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Resolução CNE/CEB 5/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de Dezembro de 2009.</p> <p>8. CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gladis E. Educação Infantil: Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed. 2001.</p> <p>9. FISCHMAN, Gustavo E.; SALES, Sandra Regina. Formação de professores e pedagogias críticas. É possível ir além das narrativas redentoras? Revista Brasileira de Educação, São Paulo, v. 15, n. 43, p. 7-20, jan./abr. 2010.</p> <p>10. FONTANA, Roseli Ap. Cação. Mediação Pedagógica na Sala de Aula. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.</p> <p>11. FREIRE, João Batista. O jogo: entre o riso e o choro. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.</p> <p>12. FREIRE, Madalena. A paixão de conhecer o mundo. 10ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.</p> <p>13. GÓMEZ, A. I. Pérez. A cultura escolar na sociedade neoliberal. Tradução Ernani Rosa. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001.</p> <p>14. GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo (Org.) Infância, escola e modernidade. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>15. KRAMER, Sonia. A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>16. KRAMER, Sonia. Por entre as pedras: arma e sonho na escola. 3. ed. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>17. KISHIMOTO, T. M. (Org.). Jogos, brinquedo, brincadeira e educação. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p>
--	---	--



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>18. MAZZOTTI, Tarso Bonilha. Estatuto de Cientificidade da Pedagogia. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Pedagogia, Ciência da Educação? São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>19. NÓVOA, Antonio. Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1997</p> <p>20. OLIVEIRA, Vera Barros de. O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.</p> <p>21. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>22. SANTOS, Santa Marli Pires dos. Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.</p> <p>23. SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo. 6. ed. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade de Campinas, 1993.</p> <p>24. SOMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia. Brincadeiras infantis nas aulas de matemática. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>25. VRIES, Rheta, De; ZAN, Betty. A ética na educação infantil: o ambiente sócio-moral na escola. Tradução Dayse Batista. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p>
Jaguarão	Linguística, Letras e Artes	<p>1. Metodologia de ensino/aprendizagem de línguas na modalidade a distância</p> <p>2. Formação do professor de línguas e novas tecnologias</p> <p>3. Produção de materiais didáticos através de tecnologias digitais</p> <p>4. Revisão textual de materiais didáticos na educação presencial e a distância</p> <p>5. Ensino e aprendizagem de língua materna</p>	<p>1. ALMEIDA, Eduardo de Moura, Roxane; ROJO, Helena Rodrigues. <b>Multiletramentos na escola</b>. São Paulo: Parábola. 2013.</p> <p>2. BRASIL. Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.</p> <p>3. _____. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica/Secretaria de Educação Especial/MEC: SEESP, 2001.</p> <p>4. _____. Decreto Nº 5.626. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Publicada no Diário Oficial da União em 22/12/2005.</p> <p>5. DEMO, P. Educação hoje: “novas” tecnologias, pressões e oportunidades. São</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



	<p>em contextos digitais</p> <p>6. Gêneros digitais e midiáticos e ensino de língua materna</p> <p>7. Processo de leitura e escrita em mídias</p> <p>8. Práticas de letramento em língua materna e novas tecnologias</p> <p>9. O ensino da língua portuguesa como segunda língua para surdos</p> <p>10. Políticas públicas educacionais brasileiras na educação de surdos</p> <p>11. Educação de surdos no Brasil e tecnologias</p>	<p>Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>6. FLOWER, Linda and HAYES, John R. <b>“A Cognitive Process Theory of Writing.”</b> College Composition and Communication 32.4(December 1981): 365-87.</p> <p>7. KENSKI, Vani Moreira. <b>Educação e tecnologias:</b> o novo ritmo da informação. Campinas, São Paulo: Papirus, 2007.</p> <p>8. LACERDA, Cristina B. F. e GÓES, Maria Cecília R. de. <b>Surdez: processos educativos e subjetividade.</b> São Paulo: Editora Lovise, 2000.</p> <p>9. LEFFA, V. J. <b>O professor de línguas: construindo a profissão.</b> Pelotas: EDUCAT, 2001.</p> <p>10. LÉVY, P. <b>O que é virtual.</b> Tradução: Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 1996.</p> <p>11. LODI, Ana Claudia B., HARRISON, Kathryn Marie P. e TESKE, Otmar (Orgs.). <b>Letramento e Minorias.</b> Porto Alegre: Ed. Mediação, 2002.</p> <p>12. MORAN, José Manuel. <b>A educação que desejamos:</b> novos desafios e como chegar lá. Campinas, São Paulo: Papirus, 2009.</p> <p>13. QUADROS, R. M. de e KARNOPP, L. <b>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.</b> Porto Alegre: Art. Med. 2004.</p> <p>14. QUADROS, R.M. de. <b>Políticas, linguísticas e educação de surdos em Santa Catarina: espaço de negociações.</b> Cad. CEDES, maio/ago. 2006, vol.26, nº 69, p.141-161.</p> <p>15. ROJO, R. H. R. (2002) <b>A concepção de leitor e produtor de textos nos PCNs: “Ler é melhor do que estudar”.</b> In M. T. A. Freitas &amp; S. R. Costa (orgs) Leitura e Escrita na Formação de Professores, pp. 31-52. SP: Musa/UFJF/INEP-COMPED.</p> <p>16. ROJO, Roxane. <b>Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs.</b> São</p>
--	---	---



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>Paulo: Parábola. 2013.</p> <p>17. SKLIAR, Carlos (Org.). <b>A surdez: um olhar sobre as diferenças</b>. Porto Alegre: Mediação, 2001.</p> <p>18. _____. Carlos (org.). <b>Atualidade da educação bilíngue para surdos</b>. Porto Alegre: Mediação, 1999.</p> <p>19. SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. <i>Educação e Sociedade</i>, Campinas, v. 23, n. 81 p. 143-160, dez. 2002.</p> <p>20. STROBEL, Karin. <b>As imagens do outro sobre cultura surda</b>. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.</p> <p>21. THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini (orgs.). <b>A invenção da surdez: cultura, alteridade e diferenças no campo da educação</b>. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.</p> <p>22. THOMA, Adriana da Silva &amp; LOPES, Maura Corcini (Orgs). <b>A invenção da surdez II. Espaços e tempos de aprendizagem na educação de surdos</b>. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.</p> <p>23. VALENTE, José Armando (Org). <b>Formação de educadores para o uso da informática na escola</b>. Campinas: Nied, 2003.</p>
<p><b>Jaguaraão</b></p>	<p>Literatura</p>	<p>1. Hermenéutica literaria;</p> <p>2. Interrelaciones de la literatura con otras áreas del conocimiento;</p> <p>3. Estudios de géneros literarios: concepciones tradicionales y contemporáneas;</p>	<p>1. AGUIAR, Vera; BORDINI, Maria da Glória. A formação do Leitor: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.</p> <p>2. LAJOLO, Marisa. Literatura: leitores &amp; leituras. São Paulo: Moderna, 2001</p> <p>3. WELLEK, René; WARREN, Austin. Teoria da Literatura. Lisboa: Publicações Europa América, 1962.</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>4. Análisis comparatistas en Literatura;</p> <p>5. Relaciones literarias en América Latina;</p> <p>6. Teorías de la Literatura;</p> <p>7. Literatura Medieval Española;</p> <p>8. Literatura lírica y dramática del Siglo de Oro español;</p> <p>9. Renovaciones de la literatura española a partir de las Generaciones de 98 y 27;</p> <p>10. Literatura criollista rioplatense;</p> <p>11. Innovaciones del Realismo Mágico y del Real Maravilloso;</p> <p>12. Literatura de Género y de Testimonio en América Latina;</p> <p>13. Identidades de América Latina a partir de la Literatura;</p> <p>14. Historia de la Literatura.</p>	<p>4. TODOROV, Tzvetan. Os gêneros do discurso. São Paulo: Martins Fontes, 1980.</p> <p>5. SELDEN, Raman; WIDDOWSON, Peter; BROOKER Peter. La teoría literaria contemporánea. Barcelona: Editorial Ariel, 2001.</p> <p>6. SARLO, Beatriz. Tiempo pasado : cultura de la memoria y primera persona. Buenos Aires: Siglo XXI Editores Argentina, 2005.</p> <p>7. COUTINHO, Eduardo F. Literatura comparada na América Latina: ensaios. Rio de Janeiro: UERJ, 2003.</p> <p>8. COUTINHO, Educardo F.; CARVALAHAL, Tania Franco (Orgs.). Literatura comparada: textos fundadores. Rio de Janeiro: Rocco, 2011. 2ª ed.</p> <p>9. CARVALHAL, Tania Franco. O próprio e o alheio. Ensaio de literatura comparada. São Leopoldo: UNISINOS, 2003.</p> <p>10. CHARTIER, Roger. El juego de las reglas: lecturas. México DF: Fondo de Cultura Económica, 2000.</p> <p>11. PIZARRO, Ana (Org.). América latina: Palavra, Literatura e Cultura. Vols. I, II e III. São Paulo: Memorial; Campinas: UNICAMP, 1993.</p> <p>12. RAMA, Angel. Transculturación narrativa em América Latina. Montevideu: Fundación Angel Rama, 1989.</p> <p>13. RAMOS, Julio. Desencontros da modernidade na América latina. Belo Horizonte: UFMG, 2008.</p> <p>14. MARTÍNEZ ESTRADA, Ezequiel. Radiografía de la pampa. Buenos Aires: Losada, 2007.</p> <p>15. PRIETO, Adolfo. El discurso criollista em la formación de la Argentina moderna. Buenos Aires: Siglo XXI, 2006.</p>
--	--	---	--



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>16. BURGUERA, María Luisa (Ed.). Textos clásicos de Teoría de la Literatura. Madri: Cátedra, 2008. 2ª ed.</p> <p>17. ABAD, José Manuel Cuesta; HEFFERNAN, Julián Jiménez (Eds.) Teorías literarias del siglo XX. Madri: Akal, 2005.</p> <p>18. CHARTIER, Roger. A aventura do livro: do leitor ao navegador. São Paulo: UNESP, 1997.</p> <p>19. CULLER, Jonathan. Teoria literária: uma introdução. São Paulo: Beca, 1999.</p> <p>20. EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>21. ALBORG, Juan. Historia de la literatura española. Madri: Gredos, 1991.</p> <p>22. DÍAZ-PLAJA, Guillermo. Historia de la literatura española. Buenos Aires: Ciordia y Rodríguez, 1953.</p> <p>23. OVIEDO, José Miguel. Historia de la literatura hispanoamericana. Madri: Alianza, 1997.</p>
<b>Santana do Livramento</b>	Administração Geral	<p>1. Teorias administrativas: a abordagem clássica.</p> <p>2. Teorias administrativas: a escola das relações humanas e a teoria comportamental.</p> <p>3. Teorias administrativas: estruturalismo e burocracia</p> <p>4. Teorias administrativas: teorias</p>	<p>1. MOTTA, Fernando Claudio Prestes. VASCONCELLOS, Isabella Francisca Gouveia de. Teoria Geral da Administração. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.</p> <p>2. STONER, James A F. &amp; FREEMAN, R. Edward. Administração. Rio de Janeiro, PHB, 1995.</p> <p>3. SOBRAL, Filipe. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.</p> <p>4. MAXIMIANO, A.C.A.; Teoria geral da administração: da revolução urbana à</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>sistêmicas e contingencial</p> <p>5. Pensamento administrativo atual: novas abordagens gerenciais e a dinâmica das organizações contemporâneas.</p> <p>6. Ética Profissional</p> <p>7. Metodologia Científica: abordagem, método de pesquisa, caráter da pesquisa, métodos qualitativos, métodos quantitativos</p> <p>8. Análise Organizacional</p>	<p>revolução digital. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2007</p> <p>5. RIBEIRO, Antonio de Lima. Teorias da administração. São Paulo: Saraiva, 2003.</p> <p>6. ALONSO, Felix Ruiz; LOPEZ, Francisco Granizo; CASTRUCCI, Plínio. Curso de ética em administração. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>7. MATTAR NETO, João Augusto. Filosofia e ética na administração. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>8. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: 1996.</p> <p>9. HAIR JR., J. F. et Fundamentos de métodos de pesquisa em administração – Porto Alegre: Bookman, 2005.</p> <p>10. MALHOTRA, N. K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 3. ed. São Paulo: Bookman, 2001.</p> <p>11. MORGAN, Gareth. Imagens da organização: São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>12. HALL, Richard H. Organizações: estrutura e processo. Rio de Janeiro: Ed. Prentice-Hall, 1987.</p> <p>13. RAMOS, A. G. A nova ciência das organizações. Rio de Janeiro: FGV, 1981.</p> <p>14. ETZIONI, A. Análise comparativa de organizações complexas. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.</p>
<b>São Gabriel</b>	Paleontologia Estratigráfica	<p>1. Geologia;</p> <p>2. Mineralogia;</p> <p>3. Tempo Geológico e Bioestratigrafia;</p>	<p>1. CARVALHO, I.S. 2011. Paleontologia - Volume 1 - Conceitos e Métodos. 3a Edição. Editora Interciência.</p> <p>2. CARVALHO, I. S. 2011. Paleontologia - Volume 2 - Microfósseis e</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>4. Paleocologia, Paleogeografia e paleobiogeografia;</p> <p>5. Tafonomia (Bioestratinomia e Fossildiagênese);</p> <p>6. Sistemas deposicionais e o registro fóssil;</p> <p>7. Teorias evolutivas e o registro fóssilífero;</p> <p>8. Extinções em massa e eventos geológicos relacionados;</p> <p>9. Biotas paleozoicas – ecologia, paleobiogeografia, bioestratigrafia e evolução – Cambriano, Ordoviciano, Siluriano, Devoniano, Carbonífero e Permiano;</p> <p>10. Biotas mesozoicas e cenozoicas – ecologia, paleobiogeografia, bioestratigrafia e evolução – Triássico, Jurássico, Cretáceo, Paleógeno, Neógeno e Quaternário.</p>	<p>Paleoinvertebrados. 3a Edição. Editora Interciência.</p> <p>3. CARVALHO, I.S. 2011. Paleontologia - Volume 3 - Paleovertebrados e Paleobotânica. 3a Edição. Editora Interciência.</p> <p>4. GROTZINGER, J.; JORDAN, T. 2013. Para entender a Terra. 6ª edição. Editora Bookman.</p> <p>5. HOLZ, M.; SIMÕES, M. 2002. Elementos Fundamentais de Tafonomia. Editora da UFRGS, 1a Edição.</p> <p>6. TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. (Orgs.) 2009. Decifrando a Terra. 2a Edição. Editora Oficina de textos USP.</p>
--	--	--	---

Bagé, 20 de dezembro de 2013.

**Divisão de Concursos**  
PROGESP/UNIPAMPA